

A CONTA ~ NÃO FECHA



Considerando as variáveis externas, na melhor das hipóteses o valor do quilo de ATR permanecerá igual ao da safra passada. Porém, o maior medo do produtor de cana é que fique inferior! Com preço defasado, taxas de juros altas e custo lá em cima, vai ser difícil fazer essa conta bater.

Páginas 6 e 7

Cortador de soqueiras acarreta mais benefícios do que malefícios à cana

Existe um mito no setor de que o cortador de soqueiras pode causar danos significativos nas soqueiras, reduzindo a população de colmos e a produtividade da cana-de-açúcar. É verdade que o uso do implemento chega a provocar, em algumas situações, perdas decorrentes do corte de perfilhos – que oscilam entre 3% e 4% do total –, mas que não são muito maiores que os índices que costumam ocorrer nas lavouras de cana. Mesmo assim, esses valores estão bem abaixo dos prejuízos causados pela infestação de pragas de solo.

A falta de controle do *Sphenophorus* levis, por exemplo, pode ocasionar redução da produtividade de 25% a 60%, provocando até mesmo a antecipação da reforma do canavial, exemplifica o engenheiro agrônomo Auro Pardini, gerente de marketing da DMB Máquinas e Implementos Agrícolas. “Além de afastar determinadas pragas dos canaviais, a utilização desse implemento na aplicação de micronutrientes – misturados ao inseticida –, na mesma operação, pode gerar ganhos adicionais para as lavouras de cana-de-açúcar”, enfatiza.

Para acabar de vez com esse mito, o produtor de cana Sergio Quassi de Castro, da Fazenda Agro 4S, conduziu, recentemente, uma série de experimentos sobre o tema em sua propriedade. Ao final dos testes, foi constatado que o cortador de soqueira não apresenta danos significativos à soqueira da cana-de-açúcar. Pelo contrário. Áreas tratadas com o implemento apresentaram incrementos médios na ordem de 25% na produtividade da cana-de-açúcar. (Fonte: *CanaOnline*)

Propriedades rurais abrigam metade da vegetação protegida do País

Por meio de dispositivos ambientais, como, por exemplo, Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de Reserva Legal (RL), as propriedades rurais brasileiras abrigam metade da vegetação protegida do País, apontam números divulgados por Gustavo Spadotti, da Embrapa Territorial, durante painel sobre o uso e ocupação do solo e utilização da água pela agricultura no Global Agribusiness Forum (GAF). “Os produtores rurais preservam cerca de 218 milhões de hectares. Ou

seja, ¼ do Brasil é preservado pelos agricultores”, disse Spadotti. Cálculos da Embrapa apontam que o gasto estimado para que os produtores preservem esta área é de US\$ 1 trilhão. “No entanto, o produtor não recebe nada por este serviço ecossistêmico que presta para a sociedade.” No que diz respeito aos recursos hídricos, Spadotti ressaltou que a agricultura não gasta água, e sim usa. “Toda água utilizada pela agricultura volta para o meio ambiente por meio de processos biológicos, nada do que é

usado pelo setor se perde.” Também palestrante do painel, o embaixador da Índia no Brasil, Ashok Das, afirmou que o Brasil é referência para a Índia no tocante ao uso da água. “Na Índia, a água está se tornando alvo de disputa entre alguns estados”, pontuou, acrescentando que o país está investindo na dessalinização da água. Em relação ao uso e ocupação do solo, o embaixador contou que a Índia enfrenta degradação da terra, e que uma alternativa que está sendo estudada é a rotação de culturas.

Jornal da Assocana
Publicação mensal da Associação Rural dos
Fornecedores e Plantadores de Cana da Média
Sorocabana
Av. Félix de Castro – 1.180
Assis/SP CEP: 19813-700
Fone: (18) 3421-3200
e-mail: assocana@assocana.com.br

Diretoria
Presidente de Honra: Maria Amélia de Souza Dias

Presidente: Sylvio Ribeiro do Valle Mello Júnior
Vice-presidente: Bruno Garcia Moreira
Tesoureiro: Alessandro Mainardi

Diretores Adjuntos
Fernando de Andrade Reis
João Haddad Neto
José Eugênio de Rezende Barbosa Sobrinho
Maria Cecília Vidigal de Andrade Reis
Paulo Antônio da Cunha Bueno Bannwart
Sérgio Pessoa Cardoso

Conselho Fiscal:
Eduardo Leone Perales
Eduardo Ribeiro Salotti
José Martin Sabatini
Leni Rodrigues dos Santos Nigro
Luiz Angelo Mirisola

Jornalista responsável
Waldyr Rodrigues Duarte MTB 41072/SP
e-mail: dyraduarte@gmail.com

Apoio fotográfico:
Arlindo Issamo Shibanuma

Design Gráfico
Lucas Oliveira
lucaspropaganda@gmail.com

Tiragem
1500 exemplares
Lasergráfica

O que aconteceu com o açúcar?

É razoável ponderar que as imensas safras indiana e tailandesa já estão devidamente refletidas no preço negociado em Nova Iorque. Os fundos liquidaram grande parcela de suas posições vendidas à descoberto (estão com apenas 25.000 lotes ainda de um total de 98.000 ano passado) e, portanto, parece que o mercado futuro terá menor pressão de venda a partir de agora. Dentre os fatores que poderiam afetar negativamente os preços do açúcar em NY se inclui a desvalorização do real frente ao dólar que sofre influência do cenário externo e da indefinição completa acerca da eleição presidencial no Brasil. Se a política de preços da Petrobras for mantida, a desvalorização da moeda brasileira afeta o preço de importação da gasolina e equilibra a arbitragem do etanol com o açúcar, sem risco de mudança do mix. A menos, claro, que o petróleo se mantenha no atual intervalo de preços. Real e petróleo são, portanto, os dois principais componentes que podem pressionar os atuais preços do açúcar em NY.

No contraponto, vemos mais fatores no horizonte que podem impulsionar os preços. A seca nas regiões canavieiras do Centro-Sul será refletida nas moagens de julho e agosto e o pessoal mais ligado às áreas agrícolas das usinas não está nada otimista com as perspectivas. Embora a média das previsões de moagem no Centro-Sul estejam em torno de 584 milhões de

toneladas de cana, a percepção agora é de que esse número deverá se encaminhar na faixa de 550 milhões de toneladas de cana. Se isso ocorrer, o impacto nos preços será violento apesar da produção mundial do ano que vem. De novo, para o mercado a percepção muitas vezes é mais importante do que a realidade. E uma redução substancial de cana no Centro-Sul vai assustar.

Mudando para o etanol, o volume do consumo interno de combustíveis ciclo Otto decepciona. Falta dinheiro no bolso do consumidor. No entanto, esse fator faz com que ele dê preferência ao etanol na hora de abastecer, pois compra mais litros pela mesma quantidade de dinheiro. Por isso, apesar de números tímidos de consumo total, o hidratado surpreende positivamente e deve ter seus preços negociados para o último trimestre de 2018 em patamares acima dos de hoje. Mas, ainda aqui temos incerteza acerca de quem será o presidente eleito e o efeito que isso vai causar ao câmbio.

Por exemplo, Tarcilo Rodrigues, executivo da BioAgência, acredita que o preço médio do hidratado com impostos no último trimestre do ano deve ser de R\$ 2,40 por litro. Se o câmbio estiver a R\$ 3,70 isso equivale a açúcar em NY a 16 centavos de dólar por libra-peso. Dólar a R\$ 3,40 ou R\$ 4,00 (para quem acredita que lunáticos da esquerda

sejam eleitos), o equivalente em NY seria, respectivamente, 17 e 14,40 centavos de dólar por libra-peso. Ou seja, independentemente de quem for eleito, o valor da paridade etanol/açúcar estaria bem acima do nível de hoje.

Quando o mercado cai despidoradamente como agora, o pânico se instaura e quaisquer argumentos lógicos se dissipam. É preciso ter serenidade. Preços baixos como os de agora não conseguem se sustentar no longo prazo. O custo de produção de açúcar no Centro-Sul é de 13,73 centavos de dólar por libra-peso FOB. O custo da Tailândia é de 15,49 centavos de dólar por libra-peso. Se no ano passado, mesmo com bons preços, o que se viu foi uma renovação de apenas 12% do canavial nas empresas bem capitalizadas, nesses níveis é de se esperar que tenhamos uma renovação mais baixa. (*Fonte: Archer Consulting) Abraços!

Sylvio Ribeiro do Valle - Presidente



Peças p/ Tratores e Colheitadeiras

www.terraforte.com.br

FONE (18)
3321.5555

AVENIDA DOM ANTÔNIO
401 - ASSIS SP

Dias de verdadeira e absoluta imersão no conhecimento

O presidente da Assocana, Sylvio Ribeiro do Valle, e a diretora Cecília de Andrade Reis participaram, nos dias 23 e 24 de julho, do Global Agribusiness Forum, um dos maiores encontros de negócios do setor agrícola internacional, que reuniu mais de 1.500 profissionais de 50 nacionalidades, no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo. Entre palestrantes e a plateia estavam importantes líderes mundiais do setor, cientistas e pesquisadores, dos segmentos público e privado, com o objetivo de discutir os temas mais relevantes da agricultura e do agronegócio mundial.

"Foi o melhor em termos de informações estratégicas e de mercado, o evento mais abrangente que já vi", comentou o presidente da Assocana. Em sua visão, ficou muito nítido que hoje o produtor de cana não está inserido somente no negócio da cana e do açúcar. "É muito mais amplo o nosso papel, somos agricultores", disse. Segundo Sylvio Ribeiro, os carros elétricos têm seus problemas ainda para serem resolvidos, mas serão o futuro e os produtores de cana vão precisar entender que não produzem só açúcar. "Ele será talvez só mais um acessório. Vamos produzir açúcar, etanol ainda terá um espaço grande, mas num prazo longo, o espaço será do carro elétrico e como é que vamos nos inserir nesse mercado? Como produtores de energia! Isso será o ponto mais importante para nós. Será a cana energia. Vamos plantar



Sylvio teve a oportunidade de conversar com João Batista, do Canal Rural; Frederico D'Ávila, diretor da Sociedade Rural; e Rogério Ferrari, Ceo da Agro Ferrari



José Oribe, diretor geral da ISO International Sugar Organization, e Sylvio Ribeiro

um hectare de cana e vai dar de 300 a 400 toneladas de fibra por hectare, só de fibra. Aí vamos tirar um pouco para o açúcar, um pouco para o etanol, mas o foco será a



A diretora da Assocana e acionista da Cia Agrícola Santa Amélia, Cecília Reis, também estava presente

cogeração. O nosso negócio é energia, não somos produtores de açúcar e álcool, somos produtores de energia. Isso vai acontecer", destacou o presidente da Assocana.

Colaboradores Aniversariantes

22/09 – Luís Antônio Caruso
26/09 – Juliana Andreotti



Mais açúcar por hectare até 2025

A quantidade de açúcar extraída por hectare de cana colhida no Brasil pode praticamente dobrar até 2025, puxada por inovações tecnológicas no setor sucroenergético do país. "São investimentos sérios em produtividade que devem trazer ganhos para produção de alimentos e de energia", destacou o presidente do Conselho de Administração da Copersucar, Luís Roberto Pogetti, durante apresentação no Global Agribusiness Forum. Conforme dados apresentados por Pogetti, na década de 1970 a produtividade era de 5,5 toneladas de açúcar por hectare de cana, quantidade que passou para 11 toneladas

em 2015 e deve ir a 21 toneladas em 2025. Segundo o presidente do Conselho da Copersucar, entre os fatores que devem impulsionar o rendimento dos canaviais estão melhores técnicas de hibridação, canas geneticamente modificadas, adoção de sementes no plantio, melhorias no manejo, entre outros.

Pogetti comentou que a tendência para o consumo global de açúcar continua alta, dado o aumento populacional e uma alimentação mais calórica em países emergentes.

(Fonte: Reuters - José Roberto Gomes)

Falta de chuva: impacto foi menor na região

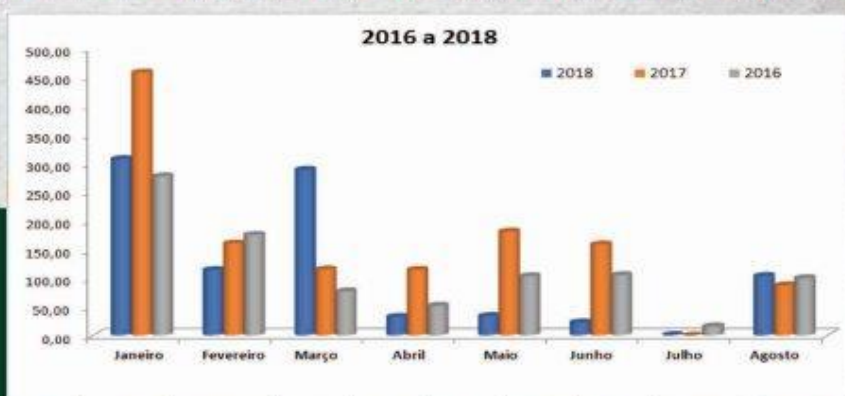


Comparando com a região norte do Estado de São Paulo, o médio Vale do Paranapanema foi a que menos sofreu em termos de falta de chuva, produção e índice de ATR. “Algumas ficaram mais de dois meses sem uma gota de água; nosso ATR deve ficar de quatro a cinco quilos mais alto, e o TCH (Tonelada de cana/hectare) deve ser muito parecido com o da safra passada, assim como o preço da tonelada de cana”, comentou o associado Fábio de Rezende Barbosa, da NovAmérica, durante reunião realizada na Assocana, no final de julho. O diretor da NovAmérica também acredita que a safra no estado de São Paulo termine mais cedo. Tradicionalmente, a moagem é encerrada no início de dezembro, mas esse ano tudo indica que algumas indústrias desligarão suas máquinas já a partir de outubro. Com a estiagem, as indústrias registraram alta eficiência, acelerando o processamento da cana. “Essa possibilidade só está descartada em caso da ocorrência de chuvas nos próximos meses”, pondera.

Chuva na região de Assis

Comparativo de entrega de cana e ATR de fornecedores

	Safra 2016		Safra 2017		Safra 2018	
	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)	Entrega (t)	ATR (kg/t)
1ª quinzena/abr	789.002,390	102,78	104.747,820	108,76	62.419,910	112,42
2ª quinzena/abr	566.871,630	110,55	346.476,552	112,53	669.965,380	117,73
1ª quinzena/mai	589.812,880	114,94	599.918,825	115,19	734.713,261	121,06
2ª quinzena/mai	386.284,690	116,98	496.272,580	118,08	489.601,250	123,96
1ª quinzena/jun	293.414,460	120,00	380.470,660	121,87	706.531,430	129,66
2ª quinzena/jun	852.563,845	120,22	789.500,020	125,24	857.540,780	133,81
1ª quinzena/jul	763.466,496	121,94	890.766,030	130,96	837.236,580	139,06
2ª quinzena/jul	752.460,200	124,40	915.601,720	136,42	862.483,190	144,62
1ª quinzena/ago	732.690,474	132,28	806.253,801	139,87	324.827,210	144,98
Acumulado	5.726.567,065	118,41	5.330.008,008	127,15	5.545.318,991	131,67



Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Geral
2018	307,55	114,29	288,79	32,51	34,00	23,00	0,76	103,89	904,79
2017	457,90	160,30	115,00	114,50	181,00	158,56	0,00	87,39	1.274,65
2016	277,20	175,19	76,81	51,90	103,22	105,30	15,90	99,90	905,42

Sem êxito nas negociações, produtor amarga defasagem de 14,56% no preço da cana

Todas as possibilidades de rever o sistema foram esgotadas

Apesar de todos os esforços empreendidos pela Orplana, com a participação da Assocana e associações coirmãs, a revisão do modelo



Consecana não aconteceu!

Com isso, o produtor está trabalhando com uma defasagem de 14,56% na rentabilidade, conforme estudo realizado pela Orplana em parceria com o Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, da ESALQ-USP).

Segundo documento oficial divulgado pela Orplana, para fazer essa análise de rentabilidade, foram utilizados como referência os seguintes dados:

- Valor do Kg do ATR de junho/2018:

R\$ 0,5718/Kg.

- Percentual de participação da matéria prima ponderado pelo mix de produção no Estado de São Paulo (atual): 60,79%

- Percentual de participação da matéria prima ajustado pelo mix de produção do Estado de São Paulo, levantado pela Orplana/Pecege: 69,65%

Assim, o valor do quilo de ATR ajustado para junho/2018 Orplana/Pecege é de R\$ 0,6551, ou seja, uma defasagem brutal de 14,56% na rentabilidade.

Produtores lamentam insensibilidade

A região do Vale do Paranapanema tem tradição e expertise de mais de 60 anos no setor sucroalcooleiro.

Portanto, a maioria dos que atuam na atividade sabe que o sistema Consecana foi criado num momento difícil, quando o Governo Federal acabava de encerrar uma intervenção de mais de 40 anos no setor.

Todos sabem também que o modelo teve como base a parceria entre os produtores de cana e as indústrias, de uma maneira simples, fácil e justa, que funcionou por muito tempo.

Ocorre que os avanços tecnológicos, que vieram sem dúvida nenhuma para aprimorar a atividade, mudaram

O Sistema Consecana foi muito bem pensado! Sabendo que ocorreriam evoluções no sistema produtivo, previu revisão a cada cinco anos. No entanto, as únicas que ocorreram foram em 2005 e 2011. A próxima deveria ter sido em 2016. Enquanto isso, os produtores estão há sete anos sem revisão!

totalmente o jeito de produzir: acabou a queima, o corte da cana crua foi mecanizado, os custos aumentaram e a produtividade caiu. Houve uma tremenda evolução tecnológica, os produtores investiram, arcaram com o ônus dessa transformação no campo, reaprenderam a trabalhar e ainda não viram retorno.

Com a falta de entendimento entre a indústria e os produtores, uma vez que a revisão está sendo protelada há anos, a reflexão que fica é que ninguém trabalha por amor à cultura, sendo assim, como empresários rurais os produtores têm a obrigação de viabilizar sua atividade economicamente.

O futuro da cana está nas mãos da indústria

Bastam poucas conversas com os produtores da região para perceber que a desmotivação é grande com a cultura da cana, indicando como certa a redução da área de plantio. Muitos estão migrando aos poucos para o cultivo de grãos (soja e milho) desde 2016, por se mostrarem culturas mais viáveis economicamente. É o caso, por exemplo, da companhia Agrícola Santa Amélia (Maracá/SP), que vem fazendo um movimento contrário ao da cana, mesmo estando na porta da Raízen. A diretora acionista da empresa, Cecília de Andrade Reis, relata que como a revisão não se concretizou e a indústria para a qual fornece cana continua praticando Consecana puro, a Santa Amélia vem solidificando aquilo que já vinha fazendo: diversificando suas fontes de renda, ampliando a área de produção de grãos, saindo de áreas de arrendamento cujo custo é inviável, e buscando alternativas de negócio que gerem retorno aos acionistas. Nesta linha de raciocínio, a Companhia Agrícola teve a oportunidade de fornecer cana para outra indústria próxima em condições melhores do que Consecana puro, inclusive com contrato de médio prazo.

Na ponta do lápis

Os custos de produção continuam subindo e tiveram um impacto muito significativo com a greve dos caminhoneiros, especialmente os custos de fertilizantes. Assim, o maior receio do produtor de cana é de que os preços fiquem inferiores, embora a cotação do

açúcar no mercado internacional e a previsão mundial de volume de produção e estoque de passagem projetem que, na melhor hipótese, o valor do kg de ATR permaneça igual ao da safra passada.

É preciso levar em conta também que as taxas de juros do Crédito Rural estão altas, tanto para custeio quanto para investimentos – o Moderfrota está entre 7,5% e 9,5%.

O Plano Agrícola e Pecuário 2018/19, anunciado pelo governo federal em 06 de junho, foi considerado tímido pelo setor, especialmente em relação às taxas de juros, se comparado à diminuição de 4,75 pontos percentuais da SELIC entre maio de 2017 (-11,25% a.a.) e maio de 2018 (-6,5% a.a.), visto que, para as diversas linhas de financiamentos, as reduções ficaram em torno de 1,5 ponto percentual. (Fonte: <http://www.iesa.gov.br/ftp/iea/aia/AIA-37-2018.pdf>)

100% da cana da Raízen na região é de fornecedor

Se tudo corresse bem, já faltariam cerca de 1,5 milhão de toneladas de cana nas contas da Raízen, considerando a capacidade instalada de suas três unidades - Tarumã, Maracá e Paraguaçu Paulista. Por esse motivo, a indústria está comprando cana spot em outras regiões, num raio superior a 100 km de distância, pagando CTT (corte, transbordo e transporte), para minimizar essa falta de cana, lembrando que isso também ocorreu na safra passada.

A questão que fica é: Com tanta cana no seu quintal, por que adotar essa dinâmica

em outra região e não aqui?

Segundo dados da Assocana, o volume processado na região nos últimos cinco anos cresceu 3,3%, mas muito provavelmente por conta do fator clima, porque não houve aumento de área e o canavial está envelhecendo, considerando o baixo índice de reforma registrado nos últimos quatro anos. E é certo que a retomada dos investimentos em renovação só irá ocorrer quando os produtores tiverem segurança de ao menos um equilíbrio na relação custo X remuneração, que vai implicar no reconhecimento por parte das indústrias de que a divisão do bolo hoje está desequilibrada, adotando uma atitude proativa de valorar nos contratos coisas que o produtor oferece e que geram valor para a indústria. Simples assim!

Unidades Industriais

Nesta safra, estão instaladas e em operação 10 unidades industriais na região da área de atuação da Assocana. Confira as distâncias aproximadas entre elas e a sede da Associação (Assis/SP):

- Zilor (Quatá/SP): 65km
- Cocal (Paraguaçu Paulista): 40km
- Grupo Maringá – (Jacarezinho/PR): 90km
- Água Bonita (Tarumã/SP): 30km
- Comanche (Canitar/SP): 80km
- Raízen (Ipaussu/SP): 90km
- Raízen (Tarumã/SP): 23km
- Raízen (Maracá/SP): 36km
- Raízen (Paraguaçu Paulista/SP): 40km
- Nova Platina (Platina/SP): 30km

Sem a revisão do Consecana, que ainda está sendo muito esperada, fica bem complicado para o produtor se comprometer com qualquer contrato de longo prazo. Mesmo se fosse coberta a defasagem de 14,6%, o valor não cobriria o custo operacional, e menos ainda se incluir a remuneração do capital investido na terra

H2COPLA COPLACANA

ORGULHO DO AGRO

**SEU MAIOR ALIADO PARA O
AUMENTO NA EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO.**

RESULTADOS COMPROVADOS NO CRESCIMENTO,
FORTELECIMENTO E ENRAIZAMENTO DA PLANTA.

PRODUTO EXCLUSIVO COPLACANA.
PROCURE NOSSA EQUIPE TÉCNICA
PARA MELHOR ATENDÊ-LO.

- ✓ Reduz a sensibilidade a estresses bióticos e abióticos;
- ✓ Ajuda a mitigar o efeito de certos patógenos;
- ✓ Age como "vacina" induzindo resistência às plantas;
- ✓ Melhora o vigor e o crescimento das plantas aumentando de forma significativa as produtividades do canavial;
- ✓ Apresenta compatibilidade com outros defensivos agrícolas;
- ✓ Gera uma rentabilidade bastante significativa para o produtor, apresentando excelente relação custo/benefício.



FERTILIZANTE ORGÂNICO SIMPLES CLASSE 1A
FERTILIZANTE PARA APLICAÇÃO FOLIAR (Proteína Hidrolizada)
H2COPLA
Produto registrado junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento sob o nº SP 80307 50059-2
Salvador, Bahia do Brasil - 2010 - 2019



FABRICADO POR:
Plant Health Care Inc.
2520 Greenwood Avenue - Suite 200
Raleigh, NC - Estados Unidos

Reforma Estatutária está em andamento

Para adequação à Resolução BACEN nº 4.434, de 5 de agosto de 2015, a Credicana iniciou os trabalhos de reforma do seu Estatuto Social. “A última alteração foi feita em novembro de 2010 e, de lá para cá, muitas coisas mudaram. A ideia principal é deixá-lo mais claro e objetivo”, ressalta o presidente da Credicana, Waldyr Max Jr.

Para isso foi contratada uma empresa de Assessoria Jurídica, que tem a tarefa também de adequá-lo ao código civil. A gerente da Credicana, Ilze Spitzer Simões, informa que serão apresentadas minutas em reuniões de Conselhos, para discussão e aprovação final. “Se conseguirmos finalizar tudo até o mês de novembro, faremos nossa Assembleia Geral Extraordinária (AGE) no mês de dezembro, para aprovação”, explica. Ilze acrescenta que serão tratados no novo texto temas importantes como filiação, capitalização, governança e ouvidoria. A gerente não descarta a possibilidade de realização de pré-assembleias para discussão da reforma.



Contratada nova auditoria

Em atendimento também às normas do Banco Central, foi contratada a empresa de auditoria do Grupo Maciel, com sede em Porto Alegre/RS, para executar a Auditoria Externa e a Auditoria Cooperativa, criada pela resolução 4.454/2015, com escopo de trabalho pré-definido pelo Banco Central, trazendo mais segurança aos cooperados. A contratação do Grupo Maciel foi formalizada após vários debates e análises de orçamentos pelo Conselho

de Administração, em conjunto com o Conselho Fiscal. A empresa é uma das sete credenciadas pelo Bacen para realizar Auditoria Cooperativa.

Melhor explicado - O Banco Central do Brasil determinou a obrigatoriedade para



que as cooperativas de crédito realizem a Auditoria Cooperativa, modalidade criada com o propósito de avaliar a cooperativa quanto ao seu desempenho econômico e social; políticas institucionais; capacitação e remuneração; limites e requerimentos mínimos de capital; práticas de governança e controle interno; gestão e análise de riscos; prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo; crédito rural; relacionamento com clientes e usuários.

Agradecemos pela paciência!

Nossos cooperados, que frequentam diariamente a Credicana, tiveram que passar por alguns transtornos provocados pela reforma do prédio. Desde já agradecendo pela compreensão, acreditamos que valeu a pena, até porque melhorou muito a questão de segurança. Também foi otimizada a estrutura, criando um novo espaço exclusivo para reuniões, que antes aconteciam no salão junto à copa. Muito obrigado! Diretoria

As reuniões do Conselho durante a reforma foram realizadas na sede da Assocana, que cedeu a sala por duas vezes



No dia 18 de julho, diretores estiveram na Usina Nova Platina para visitar as instalações e estreitar relações.

Waldyr Max Jr., Valdir Furlan, Paulo Bannwart, Sylvio Ribeiro da Valle e o diretor Industrial da unidade, Leandro Zambianco



Novos proprietários têm posse definitiva

A reforma das instalações começa em setembro e a previsão é de começar a produzir já na próxima safra

Definitivamente a antiga usina Pau D'Alho, de Ibirarema/SP, trocou de mãos e começa a escrever agora uma nova história, com um novo nome e novas perspectivas de atuação, reacendendo a esperança de dias melhores para produtores de cana e toda a comunidade regional, com a geração de empregos e renda, influenciando positivamente na economia local.

Os sócios-proprietários, Dorival Finotti e Sylvio Ribeiro do Valle (Dirceu Finotti não pode participar da visita histórica)

tiveram acesso às chaves de todas as instalações administrativas no dia 15 de agosto, quando puderam entrar nas dependências e avaliar as condições dos mobiliários, máquinas e equipamentos, para darem início imediato ao trabalho de limpeza, reforma e revitalização da unidade industrial.

Eles encontraram muita sucata, que será descartada no tempo e local certos, muitos móveis em condição de restaurar, assim como muito papel e documentos administrativos que



Sylvio Ribeiro do Valle e Dorival Finotti

terão a destinação correta. "Temos um grande trabalho pela frente, mas estamos com muita vontade começar e ver a usina em funcionamento", relata Sylvio Ribeiro.



Trabalho de limpeza e organização começa em setembro



Cozinha do refeitório



Antiga sala da diretoria

Termo foi assinado no dia 7 de agosto

Segundo apurou o Jornal da Comarca, em primeira mão, ao considerar que os agravos judiciais ainda pendentes no TJ-SP - a maioria já negada ou arquivada - não impedem o cumprimento da decisão, a juíza de direito Mônica Tucunduva Spera Manfio, que responde pela Primeira Vara Judicial da Comarca de Palmital, assinou no dia 7 de agosto o Termo de Imissão de Posse aos novos proprietários da planta industrial da massa falida da Usina Pau D'Alho.

Além das instalações e das estruturas, incluindo o clube da empresa, considerados em estado precário, em área de pouco mais de 42 alqueires de terras, a juíza incluiu a chamada "sucataria" do parque industrial, cujo valor passou de R\$ 32 milhões. Para garantia da posse, os novos proprietários comprovaram o depósito da primeira parcela da proposta aprovada, no valor de R\$ 2 milhões, mais o registro da hipoteca judicial de bens imóveis que servem como garantia ao pagamento no valor de R\$ 7,5 milhões.

Tramitação lenta

O processo de aquisição da Pau D'Alho foi iniciado em 2015 - três anos atrás - e, segundo o advogado Arivaldo Moreira da Silva, que representou os empresários palmitalenses Dirceu e Dorival Finotti, a tramitação foi lenta devido à complexidade das negociações e de vários embargos que foram interpostos no decorrer do período.



A previsão é de que, já no próximo ano, a unidade possa receber matéria prima e produzir etanol e açúcar, além de usar os resíduos para geração de energia elétrica suficiente ao consumo da indústria e para comercialização junto à empresa concessionária da região



Alívio com finalização do processo

O presidente da Assocana e sócio no empreendimento, Sylvio Ribeiro do Valle, ficou aliviado com a finalização do processo que garante a retomada de atividades da usina. Na condição de representante da associação, ele já fazia gestões no sentido de acelerar o processo de liberação da indústria de Ibirarema, da qual se tornou sócio dos irmãos Finotti no empreendimento. Sylvio considera que o simples anúncio da retomada já é motivo de aquecimento do setor agrícola da região, que terá a cana-de-açúcar como importante cultura e com garantia de compra e estabilidade de preço.

Segundo Dorival Finotti, a capacidade inicial de moagem da nova usina será de até dois milhões de toneladas de cana/ano, com produção de 33 MW/h de energia elétrica, equivalente a um terço da capacidade da Usina Canoas II, entre Palmital e Andirá. Finotti informa que os sócios já aderiram ao RenovaBio - projeto de lei que serve como marco regulatório do etanol para garantia da estabilidade do setor - que agora não mais será refém de políticas governamentais, mas sim considerado como estratégico para produção de combustível genuinamente nacional e que exige cumprimento de regras ambientais rígidas para facilitar a comercialização dos produtos por meio da Bolsa de Valores. "O setor evoluiu muito na legislação e a nova usina será uma das mais modernas do país e mais atualizadas nos processos de produção", garantiu. (Fonte: Jornal da Comarca – Palmital).



Enquanto verificavam as instalações, Sylvio e Finotti receberam a visita dos representantes do Banco do Brasil, Claudemir Paton, superintendente Regional; e o gerente Carlos Gamarra, que foram oferecer apoio ao projeto de desenvolvimento da nova empresa

Reunião mensal dos Fiscais

No dia 31 de julho aconteceu a quarta reunião do ano com os Fiscais contratados pela Assocana para atuarem nos laboratórios de análises das unidades industriais.

Assuntos tratados: Atualização dos dados de safra; incidência de pragas; nova Circular n. 11/18 do Consecana, que trata dos limites estabelecidos nas unidades industriais; reforço nas fórmulas segundo as normas da ABNT; ética profissional e informações gerais. Além dos fiscais, estavam presentes o gerente Agrícola Flávio Teixeira; Aline Virgolino Godoi, química responsável pelo laboratório da Assocana; o encarregado do departamento Agrícola, Walter Silva; Arlindo Issamo, supervisor; e Douglas Franco dos Santos, do Laboratório da Associação.



Conheça parte da equipe



Fiscais que atuam na Água Bonita (Tarumã): Sandra, Thais, Roberto, Sabrina e Dinair



Fiscais que atuam na Raízen (Tarumã): Izabel Valéria, Luana, Geovane, Vanessa e Jucilene



Helen, fica na Nova Platina (Platina); e Luciana, na Cocal (Paraguape Paulista)

BONS NEGÓCIOS

Vendo

Silverado Conquest, ano 98, muito conservada, Motor MWM 6 cilindros, bomba e bicos novos, 4 pneus Scorpion 0km. 160.000km originais. Valor: R\$38.000,00. Contato: Caio Modotti - (11) 97130-9215



Vendo

Fiat Uno Way 1.4
- 2013/2014, Flex,
branco, único dono.
Contato Flávio (18)
98117-2728



Vendo

Carreta para transporte
de até 8 bags.
Contato: Francisco
(18) 99621-1113



Vendo

MF 290 cabinado,
ano 84.
Contato: (18) 99723-
8260, com Paulo.



Vendo

Balança Coimma mecânica e brecth para manejo do gado,
ambos em ótimo estado de conservação. Valores a serem
negociados pelos contatos (18) 99799-2699 ou (18) 99776-1240.

Vendo

F-250 Max Power XLT 4x4, 2008, de procedência, segundo dono,
por R\$ 83.000,00. Aceito troca por camionete de menor valor
mais volta. Contato: Luís - Fone (18) 99751-4906.

Vendo

Plantadeira VALTRA Hitech Bp 905 M - 9 linhas de 45cm, com
MONITOR DE SEMENTES, ano 2012. NÃO inclui pulverizador de
sulco ATOMIZER. Contato: Oscar - Fone: (18) 99135-5045



Vendo

Cultivador DRIA,
Semi novos.
Contato: Luiz
(18) 99744-5163

Vendo

Feno Tifton 85, tipo A e tipo B, sem ramas duras, 100%
palatável, ideal para bovinos leiteiros e haras, corte preciso,
de melhor qualidade.
Tratar com Cláudio - (18) 99725-5804.

Vendo

Grade e carreta.
Contato: (18) 99778-8204, com Luís Gustavo Gil

Vendo

D-20 preta, carroceria de madeira, ano/modelo 1991, diesel.
Tratar com Diego - Fone: (18) 99766-4544.

Vendo e financio

- Um terreno medindo 711 m2, localizado no Condomínio
Residencial D' Ville, por R\$ 320 mil. Interessados comparecer
na Credicana, em Assis, em horário bancário.

**A Credicana informa que pode financiar o valor
para cooperados, em até três anos para pagar.**

Vendo

Peugeot 308, ano
2013, motor 2.0,
completo, teto
panorâmico, único
dono, seminovo,
4 pneus novos e
documentação
2018 quitada.
Valor R\$35.000,00.
Contato: (18)
99801-8505



Se você tem algo para vender ou comprar, divulgue no jornal da Assacana. O serviço é gratuito para associados. Procure o departamento Agrícola ou a sede da Assacana, em Assis, ou ainda um dos ambulatórios, instalados em Tarumã, Maracá e Paraguaçu Paulista.